

Realidade suplementar na psicoterapia do trauma

FUNDAMENTOS E TÉCNICAS

GEORGES SALIM KHOURI



REALIDADE SUPLEMENTAR NA PSICOTERAPIA DO TRAUMA
Fundamentos e técnicas

Copyright © 2026 by Georges Salim Khouri
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Marina Vitale**
Preparação: **Samara dos Santos Reis**
Capa: **Delfin [Studio DelRey]**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Diagramação: **Natalia Aranda**

Editora Ágora

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Apresentação	9
Introdução	13
1. Conceito de realidade complementar.	17
2. Realidade complementar: fundamentos, instrumentos e aplicações clínicas	29
3. Imaginação, fantasia e estados de consciência: diferenciações, desenvolvimento e clínica.	43
4. O <i>self</i> trágico e a realidade complementar: interseções poéticas e clínicas no psicodrama	51
5. O eu demoníaco: definição, origem e aplicações clínicas.	59
6. Neurociências da experiência psicodramática: mecanismos, segurança e plasticidade	65
7. Realidade complementar e os registros lacanianos: imaginário, simbólico e real	83
8. Realidade complementar: da concretude imaginária à realização simbólica no manejo do trauma.	87
9. Técnicas e métodos psicodramáticos.	91
10. Técnicas especiais e a realidade complementar	117
11. Vinhetas clínicas e intervenções úteis em diversos contextos.	141
Referências	155

Apresentação

ESCREVER SOBRE A REALIDADE suplementar é revisitar uma trajetória de vida, de clínica e de pesquisa. O psicodrama, como metodologia de ação, sempre se apresentou para mim não apenas como uma técnica, mas como uma verdadeira filosofia de existência, fundada na crença inabalável no potencial criativo e curativo da espontaneidade humana. Ao longo de décadas de atuação como psicoterapeuta, fui testemunha de que a verdadeira transformação não reside apenas na narrativa linear dos fatos, mas na coragem de acessarmos e reeditarmos o drama da vida em um palco simbólico. Cada encontro clínico, cada cena dramatizada revelou-se como um território fértil de criação e cura — um espaço onde o passado é refeito, o presente se amplia e o futuro começa a ser ensaiado.

Este livro nasceu do aprofundamento do artigo “Realidade suplementar no psicodrama interno: contribuições para o manejo clínico” (Khouri, 2024c), publicado na *Revista Brasileira de Psicodrama*, e do livro *Psicodrama interno no tratamento de traumas e mais além* (Khouri, 2024b), ambos marcos de uma trajetória de investigação contínua. Com base nesses dois trabalhos, que estabeleceram as bases teóricas e clínicas da proposta, expandimos os fundamentos, detalhamos técnicas, apresentamos novos casos clínicos e articulamos de forma mais abrangente os achados da neurociência e da prática clínica contemporânea. Assim, o leitor encontrará aqui uma obra de referência que une rigor conceitual, aprofundamento técnico e experiência prática acumulada ao longo de décadas de atuação.

O capítulo 1 — “Conceito de realidade suplementar” — estabelece nossa base conceitual. Nele, destrinchamos a definição proposta por J. L. Moreno, diferenciamos a realidade suplementar (RS) da realidade vital e da infrarrealidade, exploramos suas analogias filosóficas e ressaltamos sua profunda função terapêutica, com destaque para a interpolação de resistências e o preparo do terreno para a mudança neural.

O capítulo 2 — “Realidade suplementar: fundamentos, instrumentos e aplicações clínicas” — ancora a RS em seu estatuto ontológico, discute os níveis de realidade e o mecanismo do “como se” e orienta o leitor para suas múltiplas aplicações clínicas: resolução de conflitos, elaboração do luto e construção de futuros possíveis, sempre sob o rigor da ética e do cuidado clínico.

O capítulo 3 — “Imaginação, fantasia e estados de consciência: diferenciações, desenvolvimento e clínica” — aprofunda-se nas ferramentas psíquicas que compõem o universo da RS. Diferencia a função prospectiva da imaginação do papel de metabolização da fantasia, abordando inclusive o estado hipnagógico como uma janela privilegiada para a criatividade e a transformação.

Nos capítulos 4 e 5, mergulhamos na clínica do trauma. O capítulo 4 — “O *self* trágico e a realidade suplementar: interseções poéticas e clínicas no psicodrama” — aproxima psicodrama e psicologia profunda, oferecendo à subjetividade cindida um palco simbólico de reparação. Já o capítulo 5 — “O eu demoníaco: definição, origem e aplicações clínicas” — explora sua origem, força destrutiva e possibilidades terapêuticas em um ambiente seguro, favorecendo a diferenciação e a integração de partes internas.

O capítulo 6 — “Neurociências da experiência psicodramática: mecanismos, segurança e plasticidade” — oferece o rigor científico, demonstrando como a ação no palco psicodramático tem correlatos neurobiológicos. Discutem-se o diálogo entre redes cerebrais, a janela de tolerância e a reconsolidação da memória como mecanismo central de mudança clínica.

No capítulo 7 — “Realidade suplementar e os registros lacanianos: imaginário, simbólico e real” — traçamos pontes entre a RS e a tríade laciana, mostrando como o psicodrama atua precisamente na fronteira do real traumático. Essa articulação é sintetizada no capítulo 8 — “Realidade suplementar: da concretude imaginária à realização simbólica no manejo do trauma” —, que culmina na realização simbólica como ápice do manejo clínico.

Por fim, os capítulos 9 e 10 compõem a parte mais prática da obra. O capítulo 9 — “Técnicas e métodos psicodramáticos” — apresenta um extenso repertório de intervenções clássicas, fundamentais para qualquer psicodramatista. O capítulo 10 — “Técnicas especiais e a realidade suplementar” — reúne desenvolvimentos clínicos mais avançados construídos ao longo da minha prática, incluindo o uso sistemático da construção de imagens com tecidos (TCI), técnica originalmente desenvolvida por Rojas-Bermúdez (1997), a qual integrei e aprofundei no contexto clínico. O capítulo também aborda o uso de bonecos e o psicodrama interno, que transforma a mente do cliente em palco para a diferenciação e a harmonização de suas partes internas.

Por fim, o capítulo 11, “Vinhetas clínicas e intervenções úteis em diversos contextos”, oferece diversas ferramentas de intervenção e explica como aplicá-las passo a passo.

Este livro é, portanto, um convite para que o leitor adentre os múltiplos níveis da realidade suplementar — filosóficos, clínicos, neurobiológicos e poéticos — e se permita explorar, com criatividade e responsabilidade, o vasto campo terapêutico que ela inaugura.

Expresso minha gratidão à Clínica ATO Psicologia, Psicodrama e Desenvolvimento Humano, palco vivo de inúmeros encontros clínicos e formativos que inspiraram e nutriram a escrita deste livro. Agradeço também aos meus supervisionandos, que com dedicação, perguntas desafiadoras e casos clínicos compartilhados mantêm acesa a chama da investigação e do aprendizado contínuo.

Agradeço profundamente aos meus clientes, que, ao partilharem suas histórias com coragem e generosidade, tornaram possível a tessitura clínica que sustenta este trabalho. A cada encontro, eles me mostraram a potência da experiência humana e os caminhos singulares da transformação. Agradeço especialmente àqueles que, sempre cooperativos, se prontificaram a participar de forma mais ativa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A confiança que depositaram em meu trabalho é a base ética e afetiva sobre a qual esta obra foi construída.

Introdução

A REALIDADE SUPLEMENTAR é um dos conceitos mais potentes e transformadores do psicodrama, introduzido por Jacob Levy Moreno e aprofundado por Zerka Moreno, Blatner (2003, 2007), Perazzo (2010), Watersong (2011) e outros. Trata-se de um espaço dramático em que o “como se” torna-se “é”, conferindo validade ontológica às ações imaginadas, aos encontros simbólicos e às dramatizações de acontecimentos passados, presentes ou futuros. Mais do que um constructo teórico, a realidade suplementar constitui um dispositivo clínico capaz de reorganizar memórias e restaurar a potência criativa do indivíduo, favorecendo a integração de experiências traumáticas e a expansão da consciência.

No *setting* psicodramático — seja em grupo, em terapia bipessoal ou em psicodrama interno — o cliente é convidado a reconstruir cenas que tiveram carga emocional intensa, reconstituindo fragmentos de memória e recompondo sentidos. Ao dramatizar cenas passadas, sobretudo traumáticas ou temidas, o protagonista pode revivê-las em um campo seguro e controlado, no qual o psicodramatista sustenta a janela de tolerância (Siegel, 2016) e utiliza intervenções precisas para modular a intensidade emocional. O objetivo é permitir que a experiência seja integrada, transformando memórias congeladas e dolorosas em narrativas assimiláveis e ressignificadas sem a menor possibilidade de retraumatização.

Um dos grandes diferenciais da realidade suplementar é a possibilidade de interpolar resistências. Muitos pacientes chegam

à terapia tomados pelo medo de revisitar cenas traumáticas ou com estratégias de defesa rígidas (intelectualização, dissociação, esquiva). A realidade suplementar propicia uma aproximação graduada e simbólica, utilizando metáforas, personagens intermediários ou objetos concretos (bonecos, almofadas, tecidos), fortalecendo o senso de agência do paciente e prevenindo colapsos emocionais.

Ao vivenciar o “como se”, o protagonista tem a oportunidade de reviver memórias traumáticas de maneira controlada, dialogar com personagens internos ou externos, explorar alternativas que não foram possíveis na cena original e ensaiar o futuro para enfrentar situações temidas, como confrontos, despedidas ou rituais de luto. Blatner (2007) descreve a realidade suplementar como um espaço privilegiado de experimentação criativa, enquanto Water-song (2011) a denomina um “ingrediente mágico” para a metabolização construtiva de raiva, dor e luto, prevenindo comportamentos autodestrutivos e restaurando o equilíbrio emocional.

No contexto contemporâneo, em que traumas complexos — violência doméstica, abuso sexual, negligência infantil, traumas coletivos — são reconhecidos como fontes significativas de sofrimento psíquico, a realidade suplementar torna-se um recurso terapêutico de primeira linha. Sua potência está em possibilitar que o paciente reenquadre sua narrativa, deslocando-se da posição de vítima impotente para a de protagonista ativo de sua própria história.

O psicodrama apresentado nesta obra é denominado *integrativo*, pois articula a tradição psicodramática com abordagens somáticas e neurobiológicas voltadas para o tratamento de traumas. Integram-se, nesse modelo, contribuições de Levine (2012), com a *somatic experience*, Shapiro (2018), com o *eye movement desensitization and reprocessing* (EMDR), Grand (2013), com o *brainspotting*, Mario Salvador (2018), com seu método de *brainspotting* integrativo para o tratamento de traumas, Lowen (2017), com a bioenergética, e Porges (2022), com a teoria

polivagal. Essa integração fornece uma base clínica e neurobiológica sólida para a aplicação da realidade suplementar, ampliando seu alcance terapêutico e sua precisão técnica no manejo de traumas e experiências emocionais intensas.

Os capítulos seguintes foram organizados para conduzir o leitor por esse território ampliado. Iniciamos revisitando os fundamentos teóricos e ontológicos da realidade suplementar, diferenciando-a da realidade vital e da infrarrealidade, examinando sua relação com o “como se” moreniano. Em seguida, exploramos os mecanismos neurobiológicos que sustentam sua eficácia, com ênfase na reconsolidação de memória, na integração hemisférica e na regulação autonômica.

A obra avança então para a clínica, apresentando técnicas clássicas — como a inversão de papéis, o duplo, o espelho e a loja mágica — e técnicas especiais desenvolvidas ao longo de anos de prática, como a construção de imagens com tecidos (TCI) e o psicodrama interno. São também discutidos casos clínicos que ilustram a aplicação da realidade suplementar em luto, trauma de infância, violência doméstica e ansiedade antecipatória.

Por fim, discutimos os desafios contemporâneos: a formação e supervisão clínica rigorosa de psicodramatistas, a integração com outras abordagens e o potencial de tecnologias emergentes — como realidade virtual e inteligência artificial — para enriquecer o campo terapêutico.

Assim, este livro pretende ser um direcionador sugestivo técnico e vivo, que dialoga com clínicos experientes e estudantes em formação, inspirando práticas criativas, eticamente fundamentadas e ancoradas no rigor teórico e neurocientífico.

1. Conceito de realidade suplementar

O CONCEITO DE REALIDADE suplementar ocupa posição central na obra de Jacob Levy Moreno e constitui um dos pilares epistemológicos do psicodrama. Mais do que um recurso técnico, a realidade suplementar constitui uma concepção ampliada de realidade que sustenta a ontologia da ação proposta por Moreno. Nesse espaço psicodramático, o protagonista pode explorar, reviver e transformar experiências significativas de sua história, ampliando possibilidades de ação, simbolização e reorganização subjetiva. Ao contrário de uma fantasia ou de um devaneio casual, a realidade suplementar tem validade ontológica: o que se dramatiza é vivenciado pelo corpo e pela psique como real, e seus efeitos reverberam na vida cotidiana. Esse caráter de “realidade experiencial” faz do psicodrama um método que não apenas fala sobre a vida, mas cria vida no palco, proporcionando uma nova chance de experiência.

A realidade suplementar, conceito intrínseco ao psicodrama — como discutido em diversos estudos —, é explorada em várias dimensões, fornecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento da pesquisa original e oportunizando uma interação profunda com experiências internas e a construção de novos significados. Essa realidade não é mero cenário fictício, mas uma construção ativa que abarca o imaginário, as emoções e as relações humanas, servindo como espaço para o exercício da criatividade e da resolução de conflitos.

Para Perazzo (2010), a realidade suplementar é vista como um cenário onde o indivíduo pode enfrentar aspectos internos e